



revista
brasileira
de estudos
em dança

A dança Bachata no Brasil: um *Estado da Arte* em quatro contextos de produção de conhecimento

*The Bachata dance in Brazil:
a State of art four contexts of knowledge production*

Luana Brandão Beserra
Roana Borges Barbosa
Alexander Barbozza da Silva

BESERRA, Luana Brandão; BARBOSA, Roana Borges; SILVA, Alexander Barbozza da. A dança Bachata no Brasil: um Estado da Arte em quatro contextos de produção de conhecimento. **Revista Brasileira de Estudos em Dança**, v. 2, n. 3, p. 381-407, 2023.



RESUMO

Este trabalho de dança a duas tem como objetivo compreender como a dança bachata vem sendo abordada, nas pesquisas referentes às Danças ditas historicamente de Salão, em quatro contextos de produção de conhecimento contemporâneo em nosso país. No âmbito metodológico, este estudo configura-se de uma pesquisa qualitativa em educação, e utilizou o método exploratório de pesquisa, tipo *Estado da Arte*, para assimilar o referido fenômeno investigado. Com a realização deste estudo, percebemos que existem pouquíssimos trabalhos direcionados às Danças historicamente ditas a dois, centralizando-se, em grande medida, as questões de gênero e bem estar promovidas por esta prática.

PALAVRAS-CHAVE Dança-Bachata; Estado da Arte; Danças de Salão.

ABSTRACT

This duo dance work aims to understand how the bachata dance has been approached, in the research referring to the historically said ballroom dances, in four contexts of contemporary knowledge production in our country. In the methodological scope, this study is a qualitative research in education, and used the exploratory research method, type *State of art* to assimilate the referred investigated phenomenon. With the accomplishment of this study, we realized that there are very few works directed to Dances historically said for two, centralizing, to a great extent, the issues of gender and well-being promoted by this practice.

KEYWORDS Dance-Bachata; State of art; Ballroom Dancing.

A dança Bachata no Brasil: um *Estado da Arte* em quatro contextos de produção de conhecimento

Luana Brandão Beserra (UFPB) ¹

Roana Borges Barbosa ²

Alexsander Barbozza da Silva (PPGDança/UFBA) ³

¹ Artista-docente da dança Bachata, Licenciada em Dança pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), possui formação em Bachata pela plataforma World Mastery com os professores Ataca e Alemana. Tenho me dedicado a pesquisas sobre: História e processos de ensino-aprendizagem da Bachata. <https://orcid.org/0009-0009-3246-6669>.

² Artista-docente da dança Bachata, Licencianda em Dança na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Integrante bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) - 2022. Cocriadora do projeto Bachata Delas desde 2019. Tenho me dedicado a pesquisas sobre: História e processos de ensino-aprendizagem da Bachata. <http://lattes.cnpq.br/7830427633125481>.

³ Artiste-docente da Dança, Doutrande e Mestre em Dança pelo Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (PPGDança/UFBA), Especialiste em Arte-Educação pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) e Licenciade em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atuo como professor substituto no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de Dança/Arte na Escola de Referência de Ensino Médio Aníbal Fernandes (EREMAFE- Recife). Tenho me dedicado à pesquisas sobre a Histórias dos processos de ensino-aprendizagem em Dança para âmbito escolar brasileiro, Currículo e Formação inicial de docentes em Dança. <http://lattes.cnpq.br/9550386768926053>.

1. Introdução: Experiências a duas com o Bachata...

Imagem (1). Luana e Roana dançando Bachata (2022)



Fonte: Acervo das autoras.

Escolhemos iniciar este escrito com a nossa imagem dançando Bachata, exposta acima, pois acreditamos que ela já traz uma reflexão sobre a forma que pensamos a Dança de Salão e suas estruturas, quer isto dizer, baseando-se numa perspectiva de mulheridades⁴. Atuamos no papel tanto de conduzida, quanto de

⁴ Conforme a professora trans Letícia Nascimento (2021), a categoria **mulher**, posta nas teorias e ações do feminismo, contemplava exclusivamente os anseios das mulheres brancas, cisgêneras, heterossexuais, magras, sem deficiência e cristãs. Por sua vez, ela

condutora, sem romper com a performance de feminilidade mesmo durante a condução, papel este atribuído historicamente aos homens, tanto na Dança, como em nossa sociedade. Esse movimento vai ao encontro do que ensina Judith Lynne Hanna (1999): “[...] o que tem sido historicamente construído pode ser politicamente reconstruído” (p. 17).

Desse modo, convém salientar que nossa experiência e pesquisa com essa dança surge a partir do projeto **Bachata Delas**, elaborado no primeiro semestre da nossa formação no Curso de Licenciatura em Dança na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no ano de 2019. Ao identificarmos o interesse mútuo pelas movimentações da Bachata, formada por duas pessoas, decidimos oficializar nossa construção coletiva e feminina no ano de 2020.

No primeiro semestre do referido ano, iniciamos a formação online profissionalizante através da plataforma de ensino *World Mastery*⁵. Optamos por essa modalidade, devido ao alto custo de uma possível formação presencial com os/as docentes porto riquenho Jorge Burgos e a alemã Tanja Kensinger, conhecidos respectivamente como "Ataca" e "Alemana". Eles/elas são mundialmente conhecidos/as pela alta habilidade em desenvolver sequências que exploram fortemente a musicalidade, diversidade de passos e uso massivo de *footworks*, traduzido literalmente do inglês “trabalho de pé”, que são movimentos de pés realizados individualmente sem necessidade de condução. Para além da química explícita entre a dupla, fator que sempre atraiu o público em geral.

O estudo do nível iniciante do citado curso se deu mediante nossos encontros presenciais no bloco de Dança do Departamento de Artes Cênicas (DAC) da UFPB. Contudo, devido à pandemia decorrente ao COVID-19, iniciamos a capacitação no nível intermediário via reuniões online através da plataforma Google Meet, cada uma em sua residência. Dessa maneira, revisávamos juntas as movimentações previamente assistidas no curso online.

propõe ultrapassar essa perspectiva e elabora o conceito **mulheridades**, isto é, as múltiplas formas de ser e expressar as feminilidades.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/WorldMasteryOfficial/videos/ataca-and-alemana-full-program/396392804773876/>. Acesso em: 24 mar. de 2023.

Com efeito, a experiência no curso descrito anteriormente nos proporcionou um conhecimento corporal específico com a Bachata. Em contraponto, outras possibilidades foram indicadas, diferentes das experiências que tivemos em Campina Grande e João Pessoa com os/as/es professores/professoras/professorias⁶ das respectivas cidades. Essas últimas vivências se deram paralelamente às investigações/experimentações do projeto e as aulas no curso superior em Dança.

Ainda a respeito do curso com Ataca e Alemana, à medida que apropriamos em nossas corpas os códigos da Bachata, observamos a necessidade de entendermos melhor sobre os contextos sócio-históricos dessa dança e seu diálogo com a música. Paralelamente, identificamos quais pessoas/personagens estavam envolvidos na construção desse ritmo, suas influências e como se deu esse entrecruzamento com a cultura de nosso país, resultando no que entendemos hoje como Bachata.

Essas questões se tornaram mobilizadoras quando assumimos o local da docência, uma vez que precisamos de um aprofundamento teórico para contextualizarmos as práticas que iríamos mediar nas corpas das pessoas discentes. Dessa maneira, era imprescindível compreender, a partir de diferentes *lócus* de conhecimento, como a Bachata vem sendo abordada em catálogos, anais, periódicos, bibliotecas de eventos nacionais e internacionais que abarcam a temática que aqui vem sendo investigada para situar a pesquisa no campo de conhecimento.

Desse modo, foram surgindo algumas inquietações a respeito de: Como a Bachata vem sendo abordada na produção de conhecimento em dança no Brasil? Como ela aparece dentro das pesquisas em Dança de Salão? Qual espaço a Bachata ocupa no

⁶ Dado o fato de que este escrito é realizado por duas mulheres, buscamos feminilizar o discurso. Assim, neste texto evitamos o uso do masculino genérico como posicionamento político, afirmando na linguagem marcadores de gênero comprometidos com a diversidade. Por isso, ao longo do texto transitamos entre a variação feminina quando se trata de algo pessoal e no coletivo separados pelo sinal de barra (/), variações no masculino, feminino e gênero neutro – este último identificado com a letra “e”, incluindo neologismos.

território de disputa das ditas historicamente danças a dois (homem e mulher)?

À vista disso, acreditamos que este estudo se configura como um convite aos/às docentes e estudantes da Dança de Salão, com o intuito de conseguirmos, em coletividade, identificar os discursos e as pesquisas contemporâneas brasileiras acerca dessa modalidade. Especificamente, buscamos situar o local em que a Bachata se encontra, para, com isso, assimilar a multiplicidade de gêneros que compõem as Danças de Salão em território brasileiro.

Assim sendo, organizamos este texto na fundamentação teórica intitulada: Trajetória da Bachata em quatro etapas e possíveis caminhos da inserção em solo brasileiro. Posteriormente, apresentamos o percurso metodológico, juntamente com a análise dos dados. Por fim, as considerações possíveis de realizar com a efetivação desse texto.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Trajetória da Bachata em quatro períodos e possíveis caminhos da inserção em solo brasileiro

Conforme o *Inventário Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial* (2018), organizado pelo Ministério da Cultura da República Dominicana, o termo Bachata, etimologicamente de origem africana, significa festa, folia e encontro entre pessoas amigas. Historicamente, esta dança, realizada entre duas pessoas, tem sua gênese em meados da década de 1920. Essa manifestação ocorria nas áreas rurais da República Dominicana e tinha como público principal as pessoas negras da classe trabalhadora e posteriormente a dos excluídos⁷.

No que se refere à música, o estilo Bachata tem estrutura quaternária e carrega influências de três ritmos: Son Cubano, Cha Cha Cha e Bolero. Tendo como elementos principais o violão e os

⁷ Para o sociólogo negro Jessé Souza (2018), em seu livro *A classe média no espelho: sua história, seus sonhos e ilusões, suas realidades*, a classe dos excluídos estaria abaixo da classe trabalhadora. Por este fato, são simplesmente invisibilizados e desprezados.

instrumentos percussivos. Por sua vez, a dança, ordenada a partir do estímulo sonoro, possui influências dos três ritmos citados anteriormente, percebidas na construção das “movimentações base” em duas direções principais: lateral e frente-trás. Não obstante, manteve o movimento diferencial da Bachata, que é a marcação em meia-ponta nos tempos 4 e 8.⁸

Nessa temática, a obra *El Merengue e la Bachata: Orígenes, etapas y líderes* de Euri Cabral (2009), nos ensina que:

La forma de bailarla tiene una característica única y muy especial: la pareja abrazada se desplaza en un vaivén coordinado de adelante hacia atrás y en cada extremo del recorrido los bailarines hacen un movimiento de levantamiento de un pie, que le da un toque de sabor rítmico inigualable (p.140).⁹

Com base no inventário supracitado acerca da Bachata, a partir da obra *Trajetórias da Bachata das ruas dominicanas aos salões de baile: desvelando possibilidades* (SILVA, 2018), decidimos organizar didaticamente as modificações históricas da Bachata, em quatro períodos. Convém salientar que optamos em transitar entre os episódios históricos da música e da dança Bachata, principalmente pela escassez de material acerca dessa dança. O primeiro período começou entre os anos 1920, quando a Bachata ainda se detinha majoritariamente as áreas rurais do país. Além disso, também tem como característica musical o som de violão interpretada por trios ou quartetos, que proporcionaram uma dança mais lenta e sem muitas variações de passos, detendo-se às bases laterais e frente-trás.

Por sua vez, a segunda fase ocorreu entre as décadas de 1930 a 1960, influenciada pela migração paulatina de pessoas que saíram da zona rural para a urbana, especificamente para áreas periféricas. Esse deslocamento ocorreu dado o contexto de ditadura militar, durante o governo do general Rafael Leonidas Trujillo¹⁰(1930 a 1961), responsável pela proibição da Bachata por mais de três décadas. Apesar desse episódio, a Bachata mesmo

⁸ Respectivamente, as pausas que ocorrem após os deslocamentos lateral ou frente-trás nos tempos: 1, 2, 3 e 5, 6, 7.

⁹ A forma de dançar tem uma característica única e muito especial: o casal abraçado move-se num balanço coordenado da frente para trás e a cada final do passeio dos dançarinos fazem um movimento de levantar um pé, o que lhe dá um toque de sabor rítmico incomparável. (Tradução nossa).

¹⁰ Rafael Leonidas Trujillo (1891-1961), general e ditador Dominicano, governou a República Dominicana pelo período de 1930 a 1961.

censurada continuou sendo produzida e vivenciada pelas camadas sociais, agora especialmente a dos excluídos.

Em 1961, com o fim da ditadura e do governo de Trujillo, abrindo espaços para uma lógica democrática (1961 - 1964), a Bachata (enquanto música) passa a ascender às camadas de classe média a partir de sua implementação na Rádio *Guarachita*, a única que trouxe visibilidade para essa produção artística em nível nacional. Um dos grandes marcos desse momento foi a primeira gravação da música de Bachata, intitulada *Qué sera de Mi Condena*, do cantor José Manoel Calderón (1941), no ano de 1962. Ainda em meados de 1965, as letras incorporam também a crítica social e política em decorrência dos contextos ditatoriais (SILVA, 2018).

A terceira fase ocorreu entre interstício de 1970 a 1990. Ao ganhar espaço gradativo na área urbana e força enquanto elemento cultural do país, a música chamada Bachata passou a incomodar ainda mais a classe média e a elite. Por esta razão, tais camadas passaram a reutilizar termos pejorativos para se referir a Bachata, em razão dos grupos que a produziam. Apesar da tentativa de destituí-la de sua relevância cultural e política, essas ações firmaram ainda mais este ritmo no mercado musical dominicano.

Contudo, acreditamos que esses grupos eram compostos em sua maioria por homens negros e heterossexuais. Esse pode ser um dos motivos das letras da Bachata deixarem o seu viés anteriormente romântico e crítico (no contexto da ditadura), para se focar numa conotação negativa e violenta em relação ao gênero feminino. Essa forte característica, advinda das tecnologias do sexismo, impossibilitou posteriormente o direito às mulheridades de ocuparem o mesmo lugar de destaque enquanto compositoras e cantoras de Bachata no cenário musical.

A respeito das violências sexistas, no livro *Teoria Feminista: Da margem ao Centro* (2019), a revolucionária pensadora negra bell hooks, nos indica que:

A opressão sexista é de importância primordial não apenas porque é a base de todas as outras opressões, mas porque é a prática de dominação que a maior parte das pessoas experimenta, quer no papel de quem discrimina ou é discriminado, de quem explora ou é explorado (p. 70).

Desse modo, ao refletirmos acerca da história da Bachata, acreditamos que nos possibilitará entender como esse conhecimento social, construído nos/nas/nes corpos/corpas/corpes, são elaborados na disputa da cena sociocultural. Principalmente, assimilando como ocorrem as produções das mulheridades nessa dança, dita historicamente a dois. Além disso, pelo prisma das teorias feministas/transfeministas, pode ser possível constatar como as tecnologias do sexismo são utilizadas para invisibilizar as corpas das mulheridades e os saberes produzidos por elas.

No que se refere aos passos, a dança manteve até o momento as bases lateral, frente-trás e um movimento chamado “quadrado” (Deslocamento em forma de quadrado, mantendo a pausa no 4 e 8 sendo realizados no abraço fechado¹¹). No entanto, a sua intencionalidade e sua corporeidade foram modificados por parte das mulheridades que trabalhavam nos cabarés, ganhando um caráter de conquista e sedução de seus clientes. Isto nos indica que as mulheridades produzem conhecimentos sofisticados a partir do diálogo de suas corpas com o contexto social.

Nos anos de 1980, o músico dominicano Blas Duran (1949-2023) introduz a guitarra elétrica e o baixo acústico em suas composições, mudando a sonoridade que afetou diretamente a dança. Já nesse momento, era possível observar movimentos de giro, footworks e movimentações pélvicas mais marcadas.

O quarto período, na década de 1990, continuou seguindo as mudanças musicais, já que a dança incorpora uma nova posição, denominada atualmente por Ataca e Alemana como **Posição Universal de Passos Livres (PUPL)**, realizada no abraço aberto, mantendo o contato entre a dupla por apenas uma mão. Essa posição, em específico, dá mais liberdade para a realização dos *footworks*.

Com o lançamento do álbum *Bachata Rosa* (1990), responsável por dar a Juan Luis Guerra (1957), cantor e compositor

¹¹ Posição recorrente na dança de salão, na qual as duas pessoas que dançam estão com os pés alternados, o tronco próximo um do outro simulando um abraço. Quem conduz, posiciona uma mão nas costas da outra pessoa e quem recebe, na escápula. As outras duas que estão livres mantêm contato para proporcionar a condução.

dominicano, seu primeiro Grammy Latino, a bachata ganha visibilidade mundial espalhando-se principalmente nos Estados Unidos, Europa e América Latina. No início dos anos 2000, o “Grupo Aventura”, formado por dominicanos residentes nos Estados Unidos, estabelecem um novo marco para a Bachata trazendo referências de outros estilos como hip-hop, reggaeton e R&B, modificando a estrutura musical e a dança mais uma vez. Tal feito deu espaço no mercado para outros artistas como Romeo Santos, Prince Royce, Monchy & Alexandra, etc.

Quando pensamos na chegada da Bachata ao Brasil, temos em 2000 o professor, coreógrafo e bailarino mineiro Jomar Mesquita (1971) como pioneiro na tentativa de implementação desse gênero em nosso país. Apesar dessa iniciativa, foi a partir de 2005, com os/as professores/as Laura e Rodrigo Piano, que a Bachata passa a encontrar espaço entre as demais danças ditas historicamente a dois, devido à similaridade com as danças de salão brasileiras. Mesmo que fosse proposta aos finais das aulas dos outros ritmos, como uma forma de aproximar essa dança ao público brasileiro, percebe-se que na atualidade existe um esforço dos/das/des artistas da dança Bachata ao buscarem disseminar esse conhecimento nas diversas Regiões do Brasil.

Abaixo, iremos explicitar o delineamento metodológico necessário para efetivação desse estudo.

3. Delineamento metodológico: condução a duas para um Estado da Arte em quatro *lócus* de produção de conhecimento

Como pontuamos no decorrer do trabalho, este texto tem como objetivo compreender como a Dança Bachata vem sendo abordada em quatro contextos de produção de conhecimento contemporâneo em nosso país. Conseqüentemente, a pesquisa solicitou que adotássemos uma abordagem de pesquisa quantitativa em educação. Na obra *Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário*, a docente Lívia Suassuna (2008), nos pontua que:

Numa abordagem qualitativa, o pesquisador coloca interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da investigação. Ele formula

e reformula hipóteses, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexão e análise. Assim, as hipóteses deixam de ter um papel comprobatório para servir de balizas no confronto com a realidade estudada (p. 349).

Assim sendo, desejamos assimilar a dimensão teórica que a Dança de Salão tem alcançado em solo brasileiro, juntamente à percepção de como a Bachata se localiza dentro desse território de disputa das danças a dois. Para efetivação desse estudo, será necessário realizarmos uma pesquisa exploratória, tipo Estado da Arte. Para tanto, as docentes Joana Paulin Romanowski e Romilda Teodora Ens (2006) nos assinalam que:

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (p. 39).

Posto isso, desejamos mapear e discutir como as produções acadêmicas contemporâneas brasileiras vêm abordando as Danças de Salão, entendendo como e quais discursos são formulados sobre a Bachata. Ao mesmo tempo, almejamos assimilar se essa dança tem se tornado interesse das pessoas pesquisadoras e se elas constroem alguma ligação entre os pressupostos dessa dança dominicana com as produzidas em nosso país.

A seguir, iremos descrever o percurso do Estado da Arte na busca por atingir o objetivo proposto deste escrito.

Análise de dados: O que as produções contemporâneas abordam acerca das Danças de Salão? E sobre a Bachata?

Foram explorados quatros *lócus* de produção do conhecimento contemporâneo: (1) Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança - ANDA; (2) Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas - ABRACE; (3) DANÇA: Revista do Programa de Pós-graduação em Dança - UFBA, e (4) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES). A pesquisa exploratória foi finalizada em abril de 2023.

A ANDA teve sua fundação no dia 04 de julho de 2008, contando com diferentes gestões até o determinado momento e possui como objetivo reunir, sem fins lucrativos, pesquisadores, centros e instituições que estimulam, difundem e desenvolvem pesquisas voltadas para o campo da Dança. Está disposta em onze Comitês Temáticos, são eles: (1) Dança, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades; (2) Machismo; (3) Dança e diáspora negra: poéticas políticas, modos de saber e epistemes outras; (4) Dança e Cibercultura; (5) Dança e(m) Cultura: poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos; (6) Somática e Prática como Pesquisa em Dança; (7) Relatos de experiência com ou sem demonstração artística; (8) Interfaces da dança com a educação somática e a saúde; (9) Dança, memória e história; (10) Dança em Múltiplos Contextos Educacionais; (11) Formação em Dança; por fim, (12) Corpo e Política: implicações e conexões em danças.

Ao explorarmos os anais da ANDA, disponibilizados para consulta pública, entre os anos de 2011 a 2022 (exceto no ano de 2020, no qual tiveram as pesquisadas compiladas e publicadas no formato de e-books¹²), constatamos que mil quinhentos e setenta e nove (1.579) trabalhos foram publicados entre os anos de 2011 a 2022, com o maior número de produção no ano de 2021, com (20,5%), apresentando trezentos e dezenove (319) publicações. Ainda assim, os dados informam que apenas 2% desses estudos encontram-se direcionados às Danças de Salão, com a soma de vinte e nove (29) textos que se desdobram nos seguintes temas: Processos de ensino-aprendizagem; Estudo do movimento; Direção coreográfica; Gênero; Levantamento bibliográfico; Formação docente; Videodança; Decolonialidade; Dança de salão brasileira; Pandemia; Samba de gafieira; Lambada; Prática terapêutica e Sapateado Americano. Como é possível constatar na tabela abaixo.

¹² Disponível em: <<https://portalanda.org.br/publicacoes/>>. Acesso em: 14 abr. de 2023.

Tabela (1). Produções acerca da Dança de Salão nos anais da ANDA.

Nº	TÍTULO	AUTOR/AUTORA/AUTORE	ANO
01	Dançando lambada: performando a dança de salão	Andrea Palmerton Muniz	2022
02	Baile do meio dia como espaço de práticas decoloniais: escrituras na dança de salão	Francisca Jocelia de Freire	
03	Danças de Salão em sua possibilidade terapêutica psico-filosófica	Dinis Zanotto	
04	Por que condutor e conduzido ao invés de cavalheiro e dama? Ações para repensar o chão colonial das danças de salão	Tarcísio Gonçalves Barbosa Pêgo	
05	Nossa Dança: processos A/R? Tográficos em relação de alteridade nas danças de salão e no sapateado americano e seus possíveis desdobramentos em obras de videodança	Abner Sanlay Cypriano Paula Boing dos Santos	
06	Uma reflexão sobre padrões e binaridades de gênero nas danças de salão a partir da (auto)biografia	Alisson George do Nascimento Moreira	
07	Samba de Gafieira: o “passo básico” por dentro de Histórias de Dança	Samara Vicença do Nascimento Soares Isabela Buarque	
08	Dança de Salão em Rede: experimentos de dança telemática no espetáculo “Ser Nordestino”	Carolina Polezi Lucas Moreira Araujo Guilherme Rienzo Isabella Bianco	2021
09	Dança de Salão: criando dentro de uma ontologia transcendente, ontologias constitutivas	Nadilene Rodrigues da Silva	
10	Nuances Corporais em Dança de Salão	Elaine Fiuza	
11	Os Bailes de dança de salão Contemporâneos e queer: criações coletivas de modos de existência rebelde.	Paola de Vasconcelos Silveira	
12	O artista-professor-pesquisador: A dança de salão em processo a/r/tográfico	Abner Sanlay Cypriano Caroline Carvalho	

13	Qual o lugar das mulheres na docência? Um estudo sobre a presença das professoras de dança de salão na Paraíba	Sabrina Rayna Vilar de Queiroz	
14	Amefricanizar e Afrocentralizar: O ensino das Danças de Salão por uma perspectiva feminista decolonial	Francisca Jocelia de Freire	
15	Novas Abordagens para as Danças de Salão: corpos viados em cena	Alisson George do Nascimento Moreira	
16	Ação do Patriarcado nas Danças de Salão	Marlyson de Figueredo Barbosa	
17	Do maxixe ao samba de gafieira: caminhos para uma revisão de literatura de danças de salão brasileiras	Aline dos Santos Paixão	
18	Do corpo que dança ao corpo que dedilha nas cordas: trânsito entre as Artes durante a pandemia	Bruno Blois Nunes	
19	O tradicional e o contemporâneo nas danças de salão	Fernanda Goya Setubal	
20	Condução (in)nas danças de salão: a arte das proposições conducorporificadas	Rodolfo Marchetti Lorandi	
21	A gramática do samba-de-gafieira: um mapa visual de sequências de movimentos nas danças de salão	Luiz Naveda Bruno Moreira	
22	Dança de Salão: uma ação de múltiplas linguagens	Elaine Fiuza Carvalho	
23	Masculinidade não é brutalidade: um questionamento das metáforas machistas na dança de salão	Marlyson de Figueiredo Barbosa	
24	Memórias e Resistência: um olhar sobre a trajetória de Maria Antonietta	Mariana Bittencourt Oliveira	
25	Danças de Salão para uma ação integradora do sujeito na universidade	Sofia Seraphim Anderson Veloso Domingos Rosana Aparecida Pimenta	
26	Começos estruturantes: experiência de monitoria nos dois primeiros semestres de estudos do corpo na escola de dança da UFBA	Jaiara Alves Paim de Olivera	

27	A direção coreográfica na Mimulus Cia. de Dança: as danças de salão como matéria prima para criação em dança	Sofia Seraphim Rosana Aparecida Pimenta	2017
28	Avaliação do esquema corporal em praticantes de dança de salão através do reconhecimento da lateralidade	Cristiane Costa Fonseca Eliane Florêncio Gama	2012
29	Uma Proposta de Reformulação em Práticas Dicotômicas nos Processos de Ensino e Aprendizagem das Danças de Salão	S. Jonas Karlos Feitoza	2011

Em meio a essas publicações, percebemos a inexistência de escritos relacionados à Bachata. De certo modo, essa realidade nos indica que essa dança dominicana se encontra à margem das produções contemporâneas em Dança, por ser um ritmo que ainda está em ascensão no Brasil. Entretanto, de modo indireto, através das músicas do ensino não formal em estúdios de dança, é possível perceber a falta de incentivo para elaboração de pesquisas de cunho acadêmico. Isso acontece por se tratar de uma expressão da Cultura Tradicional Dominicana, passada principalmente pela oralidade, pela observação e pela reprodução dos movimentos. Decerto, torna-se ainda mais necessário o registro escrito dessa dança, como forma de manter viva sua história, importância social, referências musicais e modificações do repertório dançado. Dessa maneira, acentuamos a relevância desta pesquisa para a academia e entendemos a importância de publicações acerca do tema nesse *locus* de conhecimento.

Na segunda exploração, investigamos a Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), criada em 21 de abril de 1998, em Salvador, Bahia, que teve em sua organização a participação de lideranças das Artes Cênicas (Teatro e Dança) de todo o país. Responsável por realizar Reuniões Científicas e Congressos em todo o Brasil, a Associação reflete a respeito da pesquisa, da docência e do fazer artístico no campo do Teatro e da Dança. Arranjados em três Fóruns (Coordenadores de Pós-graduação, Editores e Pesquisas em processos), um Grupo de Pesquisadores em Dança e dezesseis

Grupo de Trabalhos, a saber: (1) Artes Cênicas na Rua; (2) Artes Performativas, Modos de Percepção e Práticas de Si; (3) Circo e Comicidade; (4) Dramaturgia, Tradição e Contemporaneidade; (5) Estudos em Performance e Diversidade; (6) Etnocologia; (7) História das Artes do Espetáculo; (8) Mito, Imagem e Cena; (9) Mulheres em Cena; (10) O Afro nas Artes Cênicas: Performances Afro-Diaspóricas em uma perspectiva de Descolonização; (11) Pedagogia das Artes Cênicas; (12) Poéticas Espaciais Visuais e Sonoras; (13) Teoria da Recepção; (14) Processos de Criação e Expressão Cênica; (15) Territórios e Fronteiras, por fim (16) Voz e cena.

Realizamos um levantamento no interstício de 2000 a 2021, visto que foram os únicos trabalhos disponíveis na plataforma oficial da associação. Porém, detectamos a indisponibilidade de acesso aos textos publicados entre os anos de 2000 a 2006, juntamente com o ano de 2015 e 2010¹³. Verificamos que os anais da ABRACE são compostos por três mil, trezentos e cinquenta e seis (3.356) pesquisas, tendo o ano de 2010 com o maior quantitativo de produção, com (17%), totalizando quinhentos e setenta e três (573) produções.

Outrossim, percebemos que os trabalhos referentes a Dança compõem (14,6%) das publicações realizadas pela ABRACE, com quatrocentos e cinquenta e dois (452) artigos, ao passo que os dados nos apontam que em grande medida os estudos realizados na ABRACE estão direcionados ao Teatro e outras áreas. No que se refere às Danças de Salão, detectamos o quantitativo de doze (12) trabalhos referente ao assunto (0,30%), apresentando à Profa. Dra. Maria Ighes Galvão de Souza, lotada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como uma das principais expoentes por abordar esta temática na cena carioca, com as seguintes pesquisas: *Bailes de Dança de Salão da Cidade do Rio de Janeiro: Palcos de Encenação da Dança* (SOUZA, 2007); *Bailes de danças de salão da cidade do Rio de Janeiro: o local e o global nos palcos cotidianos* (SOUZA, 2008); *Vida e Dança no Cenário Carioca* (SOUZA; 2010); *Plantar flores na autopista*:

¹³ Não foi possível compreender o motivo desse fenômeno dentro destes anais.

reflexões sobre a residência artística Raízes com Maria Close (SOUZA; TOURINHO, 2012); *Bailes de Dança de Salão na Cidade do Rio de Janeiro: palcos de encenação da dança* (SOUZA, 2012); *Bailes de dança de salão da cidade do Rio de Janeiro: o local e o palco nos cotidianos* (SOUZA, 2012).

Ainda assim, os dados apontam que não existe nenhum trabalho referente à dança dominicana Bachata. Por outro lado, identificamos em sua maioria que grande parte dos trabalhos produzidos sobre Dança de Salão, na ABRACE, refletem sobre questões como: gênero, colonialidade, dança enquanto formação e estudo do movimento. Outrossim, notamos que as produções contemporâneas nesse *lócus* de produção do conhecimento trazem como foco de discussão a dança a dois, através do estilo Samba no cenário carioca. Isso proporciona maior abertura para debatermos sobre estilos específicos e suas nuances, para além da polivalência que se espera dos/das/des artistas-pesquisadores-docentes da referida dança, quer isto dizer, ensinar os diversos gêneros da Dança de Salão.

O terceiro âmbito exploratório, A DANÇA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança, foi o primeiro periódico voltado exclusivamente à pesquisa em Dança no Brasil. Vinculado ao Programa de Pós-graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA) criado em 2006, abre espaço para inúmeras pessoas pesquisadoras do Brasil e outros países publicarem seus artigos, resenhas e traduções. Ao nos debruçarmos nas produções da revista, publicizadas no intervalo de 2012 a 2022, localizamos o quantitativo de setenta e cinco (75) estudos, subdivididos em: cinquenta e nove (59) artigos (79%) e oito (8) traduções e resenhas (10,5%). Dos materiais analisados, não conseguimos identificar nenhuma pesquisa referente às Danças de Salão e nem à Bachata.

Ao nos depararmos com esse resultado, observamos que as pesquisas em danças de salão, a exemplo da Bachata, se detêm aos eventos acadêmicos e não às revistas acadêmicas. Dessa forma, ao percebermos essa lacuna na revista, principal *lócus* de pesquisa da Dança, entendemos a importância da criação de um dossiê com a proposta de convidar pessoas pesquisadoras da área

para discussão acerca deste estilo de dança, ou seja, criando um espaço específico dentro da revista para o debate da temática. Com efeito, visamos trazer visibilidade para outros tipos de pesquisa em dança, descentralizada da Dança Contemporânea.

No que diz respeito à pesquisa exploratória realizada no CTD/CAPES¹⁴, ao inserirmos no descritor as palavras “Dança de salão”, foi apontada a existência de 59 (cinquenta e nove) pesquisas relacionadas à temática. Dessas, quarenta e seis (46) estão no âmbito do mestrado (78%) e onze (11), no doutorado (22%), publicadas entre os anos de 1997 a 2017, apresentando o ano de 2011 com o maior quantitativo de publicações referente a Dança ditas a dois, com onze (11) estudos. São abordados os seguintes temas: Dança na escola; Estudo dos movimentos; Produção cultural; Tecnologia; Tango; Relações (intra)interpessoais; Desenvolvimento motor; Lazer; Metodologia de ensino; Qualidade de vida; Formação docente; Gênero; Relação entre Dança e Música; Processos de criação; Terapêutico; Samba de gafieira; Produções cinematográficas e Corporeidades.

Percebe-se que, dos temas abordados nos referidos estudos, uma grande parcela se encontra direcionado ao público das pessoas idosas. Dessa maneira, podemos observar que a Dança de Salão ainda reflete um imaginário coletivo que a classifica enquanto prática terapêutica e de baixa frequência cardíaca voltada às pessoas da terceira idade. Apesar de não ser de todo incorreta, essa ideia retira das Danças ditas de salão, e desse aparente público alvo, seu caráter lúdico, educativo, vigoroso, artístico e enquanto área de conhecimento intercultural. Para além desse ponto, é pertinente salientarmos a importância das pesquisas que tratam de danças específicas, a exemplo da Bachata. Isso porque, as produções que refletem sobre a Dança e temas circundantes não aprofundam, na maioria das vezes, o conhecimento acerca dos variados estilos existentes no contexto das Danças ditas de Salão.

Os dados apontam que as construções científicas vêm sendo estruturadas em sete (07) grandes áreas de conhecimento: (1) Ciência agrária; (2) Ciências biológicas; (3) Ciências da saúde;

¹⁴ Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

(4) Ciências humanas; (5) Ciências aplicadas; (6) Linguística e Multidisciplinar. Desdobrando-se em outras duas (02) áreas de concentração, são elas: Administração de empresas; Antropologia; Artes; Ciências e Tecnologias de alimentos; Ecologia; Educação; Ensino de Ciências e Matemática; Educação Física; Interdisciplinar; Linguística; Medicina; Nutrição; Psicologia; Saúde e Biológicas; Sociais e Humanidades; Teologia e Sociologia. Constatamos que dessas áreas de concentração, o campo da Arte (10%) e a Educação Física (19%), são as áreas que mais produzem trabalhos acerca das Danças historicamente ditas de salão.

Os resultados indicam, ainda, que o grande acúmulo de produção a respeito da temática encontra-se na Região Sudeste (61%) do Brasil, destacando-se a Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), por intermédio dos seguintes Programas de Pós-graduação: Ciências da Motricidade; Educação; Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem, por fim, Alimentos e Nutrição. Posteriormente, a Região Sul (19%), em grande medida pelas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-graduação em Educação e em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Em seguida, a Região Nordeste (15%) por meio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), com as produções realizadas nos Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPE) e no Programas de Pós-graduação em Sociologia (PPGS/UFC). Finalizando com as Regiões Centro-oeste (3%) e Região Norte (1%), a primeira com as produções realizadas no Programas de Pós-graduação em Ciências Médicas (PPGCM) da Universidade de Brasília (UnB). Por sua vez, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com o Programa Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia, representa o território Norte brasileiro.

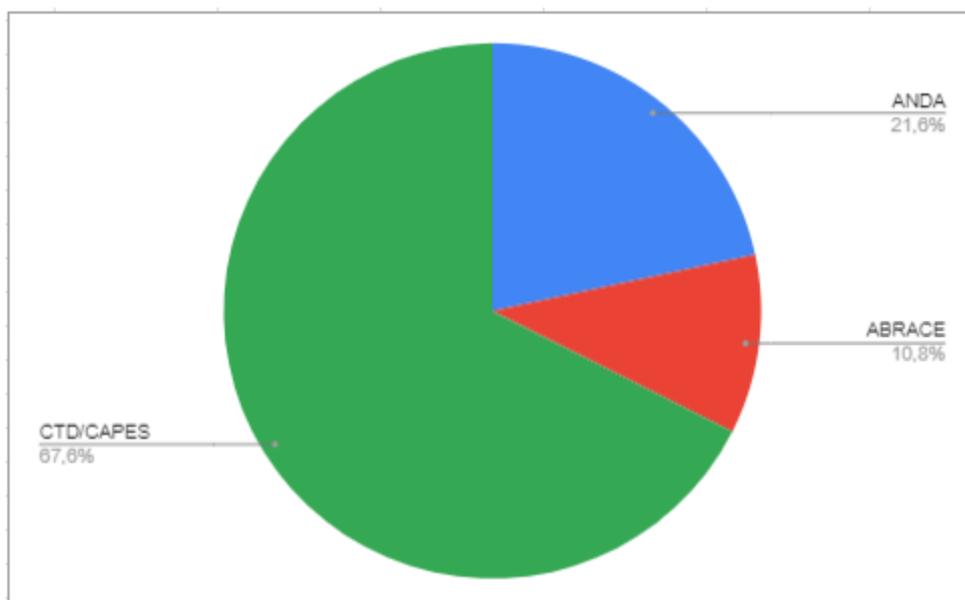
Percebe-se, com as informações acima, que o Sudeste é a maior Região do país a produzir pesquisas referentes a Danças ditas historicamente de salão e que suas produções ocorrem distantes da área da Arte, próximas do campo da Educação Física e da Saúde. Esse fato pode nos sinalizar a falta na região de

Programas de Pós-graduação na área de Arte e da Dança, uma vez que, na atualidade, os programas específicos de Dança se centralizam em Salvador e no Rio de Janeiro. São representados por meio do: Programa de Pós-graduação em Dança (PPGDanca) e Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança (PRODAN) na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGDAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Programa de Pós-graduação Profissional em Dança na Contemporaneidade (PPGPDAN) da Faculdade Angel Vianna.

Sendo assim, seria importante pensarmos na projeção desses programas de Pós-graduação em Dança para outras cidades do território brasileiro, no intuito de promover e valorizar as pesquisas locais e evitar o deslocamento desses profissionais de seu Estado para outros em razão da inexistência de pós-graduações em sua localidade. É preciso ter em vista que tais programas são imprescindíveis no processo de pesquisa, criação e disseminação das produções acadêmicas referentes à Dança.

Por sua vez, no que se refere à dança Bachata não conseguimos localizar nenhum estudo referente a essa temática. Logo, percebemos que essa escassez reflete o esvaziamento de pesquisas em solo brasileiro sobre estilos específicos que compõem as Danças ditas de Salão, deixando à margem danças e gêneros musicais que não refletem o cenário cultural hegemônico da atualidade. Em razão disso, acreditamos que essa dança dominicana clama pelo olhar dos/das/des pesquisadores/pesquisadoras/pesquisadores, pois ela pode nos viabilizar diferentes reflexões do *que* seja as danças históricamente ditas de salão e *como* as questões sociais as delineiam, numa relação entre o passado o presente.

Gráfico (1). Porcentagem da mostra de trabalhos nos quatro locais de produção do conhecimento sobre as Danças de Salão, na tentativa de localizar estudos acerca da dança Bachata.



Fonte: autoras da pesquisa

Dessa maneira, o gráfico acima nos sinaliza que a CTD/CAPES ainda é o local que mais abrange as pesquisas em Dança de Salão, possivelmente por estar diretamente ligada aos portais das Universidades Públicas e aos Programas de Pós-graduação. Em segundo lugar temos a ANDA, que afunila um pouco mais os temas abordados acerca da Dança de Salão. E por último a ABRACE, que aborda em hegemonia a dança de salão no cenário carioca. Desses estudos, constata-se a inexistência de produções acerca da Dança Bachata.

À vista do exposto, ao realizarmos essa pesquisa, percebemos que ela introduz um panorama acerca das produções teóricas direcionadas às danças historicamente ditas de salão. Como também, convidamos os/as/es pesquisadores/pesquisadoras/pesquisadores a se aproximarem da Bachata ou até mesmo dos diversos estilos com os quais trabalham, tendo em vista que cada ritmo possui características que podem ser aprofundadas, refletidas e tensionadas com as questões emergentes de nosso tempo.

Considerações (nunca finais)

Como pontuamos em diversas partes do texto, este escrito teve como objetivo compreender como a dança Bachata vem sendo abordada em quatro contextos de produção de conhecimento contemporâneo em nosso país. Mediante o exposto, foram explorados: (1) Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança - ANDA; (2) Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação no seem Artes Cênicas - ABRACE; (3) DANÇA: Revista do Programa de Pós-graduação em Dança - UFBA, e (4) Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/CAPES).

Desse modo, é importante frisar que esta pesquisa de cunho exploratório tipo estado da arte está intimamente relacionada com a nossa formação enquanto graduandas da Licenciatura em Dança pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e com a nossa atuação no mercado não formal como professoras de Bachata. Em razão disso, reconhecemos a necessidade de aprofundar os nossos conhecimentos acerca desse estilo dominicano, bem como identificar a relevância existente nas produções acadêmicas.

Após o levantamento nos *lôcus* de pesquisa, atentamos ao fato de não existir nenhuma produção específica sobre este estilo de dança da República Dominicana. Em decorrência desse cenário, optamos por ampliar nosso objeto de pesquisa para as Danças ditas de Salão com o intuito de identificar quais temáticas estão ganhando visibilidade em solo nacional. O maior quantitativo de produções encontra-se na CTD/CAPES (67,6%), seguida da ANDA (21,6%) e ABRACE (10,8%). A DANÇA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança foi o único local de produção onde não encontramos nenhum trabalho referente à Dança de Salão. Dentre os temas abordados, o estilo de dança mais referenciado foi o samba a partir da perspectiva carioca.

Tais produções evidenciam a escassez de pesquisas sobre a Bachata no âmbito acadêmico brasileiro. Essa falta denota que as pesquisas voltadas para a dança de salão refletem temas circundantes como bem estar e qualidade de vida ao invés de aprofundamentos sobre estilos específicos. Por essa razão,

escrevemos esse trabalho como uma forma de convidar os/as/es pesquisadores/pesquisadoras/pesquisadoreis que estudam as danças de salão para ampliarem suas pesquisas de modo a incluir também enquanto objeto de estudo o registro de temas pertinentes na dança (e gênero musical relacionado a esse estilo) a qual se dedicam.

Referências

AMIM, Péricles Vanzella. Os papéis femininos na corte do Segundo Reinado: o corpo e a dança em regras de conduta. **Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas (ABRACE)**: São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3457>>. Acesso em: 21 abr. 2023

BARBOSA, Marlyson de Figueredo. Ação do patriarcado nas danças de salão. (Anais) **VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA)**: Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/acao-do-patriarcado-nas-dancas-de-salao?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

BARBOSA, Marlyson de Figueiredo. Masculinidade não é brutalidade: um questionamento das metáforas machistas na Dança de Salão. (Anais) **do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA)**: Salvador, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2019/trabalhos/masculinidade-nao-e-brutalidade-um-questionamento-das-metaforas-machistas-na-dan?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CARVALHO, Elaine. Dança de Salão: uma ação de múltiplas linguagens. (Anais) **do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA)**, Salvador, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2019/trabalhos/danca-de-salao-uma-acao-de-multiplas-linguagens?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CYPRIANO, Abner Sanlay; SANTOS, Paula Boing dos. Nossa Dança: processos A/R/Tográficos em relação de alteridade nas danças de salão e no sapateado americano e seus possíveis desdobramentos em obras de videodança. (Anais) **do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA)**: Salvador, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/nossa-danca-processos-artograficos-em-relacao-de-alteridade-nas-dancas-de-salao?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

CYPRIANO, Abner; CARVALHO, Caroline. O artista-professor-pesquisador: A dança de salão em processo a/r/tográfico. (Anais) **do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA)**, Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/o-artista-professor-pesquisador-a-danca-de-salao-em-processo-artografico?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FEITOZA, S. Jonas. Uma Proposta de Reformulação em Práticas Dicotômicas nos Processos de Ensino e Aprendizagem das Danças de Salão. (Anais) **do II Encontro Científico da Associação Nacional de**

Pesquisadores em Dança (ANDA): Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2011/trabalhos/uma-proposta-de-reformulacao-em-praticas-dicotomicas-nos-processos-de-ensino-e-a?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FIUZA, Elaine. Nuances Corporais em Dança de Salão. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/nuances-corporais-em-danca-de-salao?lang=pt-br#>>. Acesso em? 21 abr. 2023.

FONSECA, Cristiane Costa; GAMA, Eliane Florêncio. Avaliação do esquema corporal em praticantes de Dança de Salão através do reconhecimento da lateralidade. **(Anais) do II Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA), São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2012/trabalhos/avaliacao-do-esquema-corporal-em-praticantes-dedanca-de-salao-atraves-do-reconhe?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FREIRE, Francisca. Amefricanizar e Afrocentralizar: o ensino das Danças de Salão por uma perspectiva feminista decolonial. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/amefricanizar-e-afrocentralizar-o-ensino-das-dancas-de-salao-por-uma-perspectiva?lang=pt-br#>>. Acesso em 21 abr. 2023.

FREIRE, Francisca. Baile do meio dia como espaço de práticas decoloniais: escrituras na dança de salão. **(Anais) do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA) Salvador, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/baile-do-meio-dia-como-espaco-de-praticas-decoloniais-escrituras-na-danca-de?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

HANNA, Judith Lynne. **Dança, sexo e gênero**: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Trad. Mauro Gama. - Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

hooks, bell. **Teoria Feminista**: da margem ao centro. Trad. Rainer Patriota. - São Paulo: Perspectiva, 2019.

LORANDI, Rodolfo Marchetti. Condução (in)nas danças de salão: a arte das proposições conductorificadas. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/conducao-innas-dancas-de-salao-a-arte-das-proposicoes-conductorificadas?lang=pt-br#>>. Acesso 21 abr. 2023.

MOREIRA, Alisson. Uma reflexão sobre padrões e binaridades de gênero nas danças de salão a partir da (auto)biografia. **(Anais) do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), não indica local, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/uma-reflexao-sobre-padroes-e-binaridades-de-genero-nas-dancas-de-salao-a-partir?lang=pt-br#>>. Acesso 21 abr. 2023.

MOREIRA, Alisson George do Nascimento. Novas Abordagens para as Danças de Salão: corpos viados em cena. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/novas-abordagens-para-as-dancas-de-salao-corpos-viados-em-cena?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MUNIZ, Andrea Palmerston. Dançando lambada: performando a dança de salão. **(Anais) do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA): Salvador 2022. Disponível em <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/dancando-lambada-performando-a-danca-de-salao?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr 2023.

NASCIMENTO, Letícia Carolina P. do. **Transfeminismo**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.

NAVEDA, Luiz; MOREIRA, Bruno. A gramática do samba-de-gafieira: um mapa visual de sequências de movimentos nas danças de salão. **(Anais) do VI Congresso da Associação de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/a-gramatica-do-samba-de-gafieira-um-mapa-visual-de-sequencias-de-movimentos-nas?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr 2023.

NUNES, Bruno. Do corpo que dança ao corpo que dedilha nas cordas: trânsito entre as Artes durante a pandemia. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/do-corpo-que-danca-ao-corpo-que-dedilha-nas-cordas-transito-entre-as-artes-duran?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

OLIVEIRA, Camila Leonardo Quirino; SANTOS, Bianka Roberta Santana dos; JÚNIOR, Arnaldo José de Siqueira. Iniciação à dança a dois – o contato: oficina de recepção aos Licenciandos em Dança da UFPE. **(Anais) do XI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas** (ABRACE): Campinas - São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/5333>>. Acesso em 23 abr. 2023

OLIVEIRA, Jaiara. Começos estruturantes: experiência de monitoria nos dois primeiros semestres de estudos do corpo na escola de Dança da UFBA. **(Anais) do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA), Salvador, 2019. Disponível em <<https://proceedings.science/anda/anda-2019/trabalhos/comecos-estruturantes-experiencia-de-monitoria-nos-dois-primeiros-semestres-de-e?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

OLIVEIRA, Mariana. Memórias e resistência: um olhar sobre a trajetória de Maria Antonietta. **(Anais) do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2019/trabalhos/memorias-e-resistencia-um-olhar-sobre-a-trajetoria-de-maria-antonietta?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PAIXÃO, ALINE. Do maxixe ao samba de gafieira: caminhos para uma revisão de literatura de danças de salão brasileiras. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA) Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/do-maxixe-ao-samba-de-gafieira-caminhos-para-uma-revisao-de-literatura-de-dancas?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

PÊGO, Tarcísio Gonçalves Barbosa. Por que condutor e conduzido ao invés de cavalheiro e dama? Ações para repensar o chão colonial das danças de salão. **(Anais) do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA): Salvador, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/por-que-condutor-e-conduzido-ao-inves-de-cavalheiro-e-dama-acoes-para-repensar-o?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

POLEZI, Carolina; ARAUJO, Lucas Moreira; RIENZO, Guilherme; BIANCO, Isabella. Dança de Salão em Rede: experimentos de dança telemática no espetáculo “Ser Nordestino”. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/danca-de-salao-em-rede-experimentos-de-danca-telematica-no-espetaculo-ser-nordes?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

QUEIROZ, Sabrina Rayna Vilar de. Qual o lugar das mulheres na docência? Um estudo sobre a presença das professoras de dança de salão na Paraíba. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/qual-o-lugar-das-mulheres-na-docencia-um-estudo-sobre-a-presenca-das-professoras?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado Da Arte” em Educação. *Rev. Diálogo Educ.* [online]. , vol.06, n.19, pp.37-50, 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416x2006000300004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 24 mar. de 2023.

SERAPHIM, Sofia; DOMINGOS, Anderson; PIMENTA, Rosana. Danças de Salão para uma ação integradora do sujeito na universidade. **(Anais) do VI Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança**, (ANDA), Salvador, 2019. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2019/trabalhos/dancas-de-salao-para-uma-acao-integradora-do-sujeito-na-universidade?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SERAPHIM, Sofia; PIMENTA, Rosana Aparecida. A direção coreográfica na Mimulus Cia. de Dança: as danças de salão como matéria prima para criação em dança. **(Anais) do V Encontro Científico da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Natal, 2017. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2017/trabalhos/a-direcao-coreografica-na-mimulus-cia-de-danca-as-dancas-de-salao-como-materia-p?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SETUBAL, Fernanda. O tradicional e o contemporâneo nas danças de salão. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/o-tradicional-e-o-contemporaneo-nas-dancas-de-salao?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Éden Machado da. **Trajetórias da Bachata das Ruas Dominicanas aos Salões de Baile**: Desvelando Possibilidades. Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS): Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193915#:~:text=Resumo,at%C3%A9%20sua%20ocorr%C3%Aancia%20no%20Brasil.>>. Acesso em: 31 mar. de 2023.

SILVA, Nadilene. Dança de Salão: criando dentro de uma ontologia transcendente, ontologias constitutivas. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/danca-de-salao-criando-dentro-de-uma-ontologia-transcendente-ontologias-constitu?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVEIRA, Paola de Vasconcelos. Os papéis de gênero na dança de salão – pela urgência do fim da boa dama. **(Anais) da X Reunião Científica do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): UNICAMP - São Paulo, 2019. Disponível em:

<<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3999>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVEIRA, Paola de Vasconcelos. Entre a dama e a bruxa: relato rebelde de uma trajetória na dança de salão. **(Anais) do XI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE), São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/5093>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVEIRA, Paola de Vasconcelos. Os Bailes de dança de salão Contemporâneos e queer: criações coletivas de modos de existência rebelde. **(Anais) do VI Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA), Salvador, 2021. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2021/trabalhos/os-bailes-de-danca-de-salao-contemporaneos-e-queer-criacoes-coletivas-de-modos-d?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SOARES, Samara; BUARQUE, Isabela. Samba de Gafieira: o “passo básico” por dentro de Histórias de Dança. **(Anais) do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA): Salvador, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/samba-de-gafieira-o-passo-basico-por-dentro-de-historias-de-danca?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023

SOARES, Gabriela Silva; ROMARCO, Evanize Kelli Siviero. A importância da dança de salão na qualidade de vida de seus praticantes. **(Anais) do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE), São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3204>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Bailes de Danças de Salão da Cidade do Rio de Janeiro: Palcos de Encenação da Dança. **(Anais) da IV Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1331>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Bailes de danças de salão da cidade do Rio de Janeiro: o local e o global nos palcos do cotidiano. **(Anais) do V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1331>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Vida é Dança no Cenário Carioca. **(Anais) do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3415>>. Acesso em: 23 abr. 2023

SOUZA, Maria Inês Galvão; TOURINHO, Ligia Losada. Plantar flores na autopista: reflexões sobre a residência artística Raízes com Marie Close. **(Anais) do X Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em:

<<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/941>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Bailes de Danças de Salão da Cidade do Rio de Janeiro: Palcos de Encenação da Dança. **(Anais) do X Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1331>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, Maria Inês Galvão. Bailes de danças de salão da cidade do Rio de Janeiro: o local e o global nos palcos do cotidiano. **(Anais) do X Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): Rio Grande do Norte, 2018. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1331>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SOUZA, Jessé. **A classe média no espelho**: sua história, seus sonhos e ilusões, sua realidade. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

SUASSUNA, Livia. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista Perspectiva**: Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 341-377, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p341>>. Acesso em: 24 mar. de 2023.

ZANOTTO, Dinis. Danças de Salão em sua possibilidade terapêutica psico-filosófica. **(Anais) do VII Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança** (ANDA): Salvador, 2022. Disponível em: <<https://proceedings.science/anda/anda-2022/trabalhos/dancas-de-salao-em-sua-possibilidade-terapeutica-psico-filosofica?lang=pt-br#>>. Acesso em: 21 abr. 2023.

ZENICOLA, Denise Mancebo. **Dança, Samba e Performance**. **(Anais) do V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas**, (ABRACE): Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1313>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Submetido em 24 maio 2023.
Aprovado em 31 julho 2023.

REALIZAÇÃO



UFRJ

PPGDAN
UFRJ

Anda
associação nacional de
pesquisadores em dança